

SUPER ECO

FEVEREIRO

Poluição em Campinas

Atividades

- Quantidade de bateladas tratadas na Estação de Tratamento de Efluentes: 246.
- Volume do efluente tratado: 5904 m³
- A Super Zinco está a 520 dias sem acidentes de trabalho com afastamento.

Você sabia...

Que as Usinas Hidrelétricas não causam tanta poluição, porque utilizam a força da água para gerar energia e não a queima de carvão como as Usinas Termoeletricas?

Conhecendo nosso processo...

Fase química - Parte do processo que os banhos são depositados quimicamente na peça plástica proporcionando condições de passagem de corrente elétrica para as camadas de cobre, níquel e cromo.

Fase eletrolítica - Onde a peça recebe as camadas de cobre, níquel e cromo através de deposição elétrica.

Na próxima edição saiba mais sobre a fase química.

“Por ser um dos principais pólos urbanos e industriais do Brasil, a região de Campinas é naturalmente um foco de crescente poluição atmosférica.

Para muitos especialistas, a emissão de poluentes atmosféricos deve ser vista de uma forma conjunta, e não isolada por fábrica ou automóvel. É a soma de todos os poluentes emitidos, na opinião desses especialistas, que de fato preocupa. A soma da poluição emitida em Campinas, Paulínia e outras cidades da região daria, nesse sentido, uma grande contribuição para o próprio efeito-estufa e outros fenômenos de abrangência global.

Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) confirmou a gravidade da emissão de poluentes atmosféricos em Campinas e região. De acordo com a pesquisa, são emitidas na região 4 milhões de tonela-

das anuais de dióxido de carbono (CO₂), ou 15% do CO₂ produzido no Estado de São Paulo.



Queima de cana de açúcar na região de Campinas.

De acordo com os especialistas da Unicamp, a emissão média per capita de gases que provocam o efeito estufa na região de Campinas é 10% menor do que na Grande São Paulo. A emissão média per capita na região de Campinas é de 115 kg/ano/habitante, contra a média de 134 kg/ano/habitante na Grande São Paulo.

Existe, assim, uma preocupação

crecente com a poluição atmosférica em Campinas e região, sob o temor de que se chegue a uma situação insuportável como na Grande São Paulo. Uma mobilização que marcou a região neste sentido foi contra a instalação de uma usina termoeletrica movida a resíduo de petróleo em Paulínia. O resíduo de petróleo normalmente tem um alto teor de enxofre. Havia, então, o temor de que a termoeletrica agravasse a emissão de chuva ácida na região. O projeto acabou engavetado.

Outras medidas alternativas têm sido defendidas, para evitar o incremento da poluição atmosférica em Campinas e região. A consciência sobre a importância de preservar o ar limpo é o primeiro passo para a garantia de cidades realmente saudáveis”.

Sebastião Pereira dos Santos
(Livro: No Meio do Ambiente)



Camada de Ozônio

É uma frágil camada de gás (Ozônio), que fica aproximadamente a 25 km da superfície da Terra e, funciona como um filtro, protegendo os animais, as plantas e os seres humanos dos efeitos nocivos dos “raios ultravioletas”, emitidos pelo Sol. Sem a camada de Ozônio, seria impossível viver no planeta Terra.

Uns dos principais poluentes que destroem a camada de ozônio são os compostos orgânicos voláteis

(VOCs). Estes são largamente utilizados na indústria porque são relativamente baratos, apolares e, conseqüentemente, efetivos para dissolverem óleos, ceras e graxas.



Além disso, o consumidor comum usa muitos VOCs no seu dia-a-dia, pois estes também estão presentes na gasolina, tintas,

colas, vernizes e produtos de limpeza doméstica. Os VOCs também são liberados na queima de combustíveis (gasolina, óleo, carvão vegetal, gás natural, etc.) e os automóveis são uma fonte importante de VOCs. Eles podem facilmente evaporar para a atmosfera e diminuir a qualidade do ar. Cabe a nós sermos conscientes e utilizarmos produtos menos impactantes ao meio ambiente e a saúde da população.